



31  
Janeiro  
1984

Ano LVII  
Nº 1642

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

## Extra-terrestre?

Em 1945, na reunião de ectoplasma do grupo Espírita André Luiz (Rio de Janeiro - RJ - Brasil) ouvimos de um Irmão materializado:

— No fim deste século, dois vocábulos centralizarão as atenções de cientistas e filósofos — Mediunidade e Reencarnação.

— Acreditamos que a habitabilidade dos outros astros estaria subentendida na filosofia da Reencarnação. Pois os extra-terrestres estão invadindo Rádios, Televisões, Jornais, Revistas, Cinemas e Teatros.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, em crônica do Jornal do Brasil (23 de março de 1983) analisa o movimento dos extra-terrestres.

Parte o cronista desta indagação:

— "Se existe possibilidade da existência, no espaço, de seres super-inteligentes e de civilização muito evoluída tecnologicamente, como poderemos compreender que a sua existência, e presença, ainda não tenha sido comprovada cientificamente?"

Interessantes, na crônica do ilustre literato e astrônomo, são as hipóteses levantadas...

1ª — Existem as supercivilizações em intensa interação. Verdadeira cultura galáctica. Mas não estamos capacitados a captar suas emissões. Ou registrar seus veículos em trânsito.

"Somos tecnologicamente incapazes de reconhecê-los".

2ª — As civilizações de nossa Galáxia estariam mais atrasadas que a nossa. Seriam mais jovens ou estagnadas. (A Terra estaria com 4,5 bilhões de anos).

3ª — As civilizações existentes não estariam interessadas em viagens interestelares.

4ª — A quarta hipótese, diz o cronista, é do físico norte-americano John A. Ball. Os seres extra-terrestres nos olhariam como uma "reserva biológica a ser protegida e observada sem interferência."

Na hora em que se levantam as hipóteses mais inacreditáveis e extremistas sobre o Buraco Negro (Black Hole) é de se temer que mereçamos a proteção dos Superinteligentes do John Ball.

Poderíamos indagar aos nossos Protetores quais as razões que os levariam a assistir tranquilamente (supomos) a marcha evolutiva da pesquisa nuclear.

Ou a montagem bilionária dos mísseis e foguetes atômicos.

— Seriam de menor importância as lutas da última guerra mundial?

Reserva biológica engloba (imaginamos) as florestas amazônicas, os preciosos rebanhos de ovelhas, as numerosas colméias, as plantações de cana-de-açúcar... E talvez as manipuláveis seres humanos.

Quando nasceu a Filosofia, os grandes pensadores estavam decepcionados com os sábios. Deveriam ser virtuosos e superintendentes. Por isso, criaram a Filosofia: amigos da sabedoria. Mas não, sábios.

Na época, algum filósofo justificavam a escravidão. Mais tarde seriam levantadas as lutas contra a "exploração do homem pelo homem".

A Declaração dos Direitos do Homem, concretizada pela Revolução Francesa, seria aperfeiçoada nos séculos vindouros.

Estamos vivendo um áureo período de respeito à pessoa humana.

Perguntamos, entretanto:

— Se formos reserva biológica de nossa Galáxia, que farão de nossas vidas?

Teremos de convocar os Enciclopedistas para a luta intelectual da Igualdade das criaturas de Deus?

Retornarão Danton, Desmouins, Robespierre, Marat, para gritarem pela Liberdade?

Erguerão suas vozes Francisco de Assis, Tereza de Jesus, Saulo de Tarso pela Fraternidade Galáctica?

O Livro dos Espíritos ainda é o fundamento filosófico da sabedoria humana, envolvido pela singeleza moral do Sermão do Monte.

Nascemos simples e ignorantes. E voltemos irreversivelmente para a perfeição.

Deus é nosso Pai. E somos, no Universo inteiro, irmãos.

Na própria Rússia, num Observatório Astronômico da Armênia, Troitsky aguarda um sinal amigo de nossa Galáxia. Seiscentos milhões podem ser habitados.

Mas é preciso, primeiro, que os terrícolas se amem fraternalmente! Para exemplo!

Newton G. de Barros

## Dar-se-á ao que tem...

"... ao que tem, dar-se-á, e, ao que não tem, até o que tem se lhe tirará".

JESUS — Marcos, IV, 25

Paradoxo?

Jesus usava de parábolas para que fosse compreendido por aqueles que tivessem capacidade de ver e ouvir com os olhos e ouvidos da alma e viessem participar da bênção do ensinamento.

Então, retrocuremos, Jesus não se dirigia a toda a humanidade?

A toda a humanidade que se colocar em condições de ouvir-lhe o chamamento.

Nem todos se colocam nestas condições ao mesmo tempo.

Aquele que recebe é o que possui o sentido da palavra divina, tornando-se digna dela e deixando-se animar pela misericórdia de Deus para empregar seus esforços no bem.

Quanto mais esforços no bem, mais misericórdia.

Quanto mais perseverança no bem, mais ânimo para o trabalho abençoado e, fraternidade.

Quanto mais dedicação ao trabalho de amor ao próximo mais nos, aliviávamos das preocupações que são frequentes na estrada da evolução, e mais aptos nos sentimos a receber as bênçãos de Deus.

Todo bem que fazemos é bem que possuímos e que ninguém nos retirará.

Todos já ouvimos dizer que "damos do que temos", mas, de acordo com a fala de Jesus — "aquele que já tem mais se lhe dará" — teremos que convir que "temos o que damos".

Nossa dificuldade em entendermos a palavra evangélica decorre muitas vezes do fato de querer-mos materializar as promessas do Mestre Jesus.

Jesus sempre se referia aos valores grandiosos da alma.

Ao que cultivava alegria com seus familiares, com seus amigos, com seus companheiros de trabalho — mais alegria!

Ao que cultivava compreensão — mais compreensão.

Ao que cultivava ânimo firme — maiores possibilidades de vencer.

Todavia, ao que cultivava ódio, mais problemas; ao que cultivava desânimo, desordem emocional e outros sentimentos desta natureza — menos força, menos paz, menos saúde...

Estamos somando ou subtraindo perante a contabilidade divina?

Antonietta Barini

O registro estes dias do desenlace do prestimosíssimo companheiro dr. Antônio Paiva Melo, ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, nos condiciona ao dever desta avaliação de sua vida pontificada por valorizadas atividades assumidas em sua trajetória terrena. Após o compromisso de seus encargos, onde desenvolveu sua profícuca experiência terrena, definida em empreendimentos espíritistas, a vida de abnegação desse heróico pernambucano nos ficou como marco de exemplo de quem soube construir, durante a vivência física, os objetivos que ele mesmo idealizou e escolheu. Soube vencer as atrações mentirosas do mundo e sobrepor-se às veleidades de falso posicionamento para manter-se elegante e correto como líder de diversas entidades e cátedras a que pertenceu. Paiva Melo se sobressaiu constantemente como homem consciente e admirável em seu otimismo, expressivo como companheiro disposto constantemente a dar maior amplitude ao seu temperamento de comunicador em relação fraterna entre os seus co-idealistas. Firmado em princípios kardecistas no chamado grupo de Leopoldo Machado, Carlos Imbassahy, Lins de Vasconcelos, J. B. Chagas e outros, impunha-se por sua personalidade bem humorada e pronta a colaborar em todas as iniciativas da almejada unificação dos espíritistas brasileiros. Os que se aproximavam dele sentiam-se envolvidos por sua aura de equilíbrio e de criatura cheia de paz interior. Sempre nos coube participar do aprendizado constante que, em nossos encontros pessoais, nos oferecia pela sua verve filosófica sobre os postulados de nossa Doutrina. Bem humorado e comunicativo, transcendia vitalidade espiritual, que se completava como douto professor de Jurisprudência e de outras matérias de nível científico, e destacava-se como diretor da Faculdade "Celso Lisboa", do Rio de Janeiro. Sua contribuição de homem válido e dinâmico esteve também demarcada como consultor jurídico e colaborador do Ministério do Trabalho. Seus pareceres judiciosos nas análises e comprovas dos processos que lhe ficavam sob responsabilidade sempre obedeceram o critério do sociólogo sereno e justo. Os companheiros como Antônio Lucena, Alberto S. Rocha, Abastal Loureiro, Brito Imbassahy, Clóvis Ramos, Enéas Dourado, Pedro Franco Barbosa e outros lhe garantiram a retaguarda moral, quando do movimento que o levou à Presidência da Federação Espírita do Estado de Rio de Janeiro, cargo diretivo desenvolvido por sua capacidade sob profícuos ajustamentos e dinamismo. Seus manifestos através da FEERJ tiveram constantemente os objetivos seguros em favor da pureza doutrinária. Essa atitude de seu atilado Espírito mais se confirmou como elemento que se ligou à própria História do Espiritismo Brasileiro, quando lhe coube presidir aos Congressos dos Jornalistas e Escritores de Brasília e Niterói (1975 e 1978). No VI CBJEJ sua posição atenta nos destinos desses conclave se convergiu para os ideais de Deolindo Amorim, Noraldino de Melo Castro, Américo Oliveira Borges e outros, de cujo acerto surgiu a vitoriosa Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas.

A firmeza de participação desses próceres sob a hegemonia de princípios deveria acontecer na capital da Esperança, onde se agasalhou o pensamento da Imprensa Espírita, que há de nortear porvidouramente o Mundo em condições de menor beligerância. O desencarne de Paiva Melo nos leva ainda a relacioná-lo em seu estoicismo ao comprovar sua fé, quando do passamento de sua esposa e filho em um acidente automobilístico. Seu testemunho espírita nessa ocorrência lhe aferiu um galardão se serenidade e compreensão. Logo após essa sua prova de doloroso contributo, tivemos um encontro amistoso e ele nos tocou o ombro com a sua mão fraterna e confiou-nos: "Hoje sei compreender melhor, meu irmão, o que se passou com você com a partida em circunstâncias imprevisíveis de seu filho"...

Enfim, Deus seja sempre louvado por nós e que haja maior soma de resignação para cumprir nossos encargos providos da Sábida Lei do Senhor...

Agnelo Morato

## Lei

Não penses que na face deste globo, ou nos outros dispersos no Infinito, O Acaso impere... da alma do granito à alma do homem, que teme, ainda, em ser lobo!

Todo conflito gera outro conflito; o roubo é, sempre, fruto de outro roubo... O sábio, de hoje, pode, ainda, ser bobo — para expiar, sofrendo, algum delito...

Por pensamentos, atos e palavras, como melhor preferes — sempre lavras o próprio tempo do viver terreno...

Quem planta ventos — colhe tempestades: quem semeia o veneno das Maldades — há de colher do Mal todo o veneno!...

Paulo Nunes Batista

# Primeiro encontro ecumênico sobre assistência religiosa nos presídios

# Reformas

Lauro Cataldi

Com a ilusão aprendemos, sabemos eu e você.  
— O que pensamos que vemos nem sempre é o que se vê.

(Lauro Cataldi)

Encontrar a melhor forma de abrir as portas das prisões ao Cristo, no trabalho de evangelização dos detentos e sua ressocialização, tal foi o objetivo do Primeiro Encontro sobre Assistência Religiosa no Sistema Penitenciário Paulista, de caráter ecumênico, realizado em S. Paulo, dias 9 e 10 de dezembro, promovido pela Secretaria da Justiça, através da COESPE, Coordenadoria dos Estabelecimentos Penitenciários do Estado.

Foram dois dias de proveitosos debates visando o aperfeiçoamento da assistência religiosa aos recursos do Estado.

Participaram o dr. José Carlos Dias, secretário da Justiça; dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo católico; reverendo Nelson Luiz Campos Leite, bispo metodista; Odair Cretela de Oliveira, pela USE, União das Sociedades Espíritas, e Alvaro Pereira de Castro, vice-presidente da Federação Espírita; padre Agostinho Duarte de Oliveira; missionário João Monteiro, da Igreja Metodista Livre; dr. Nilton Barros de Castro, diretor da Penitenciária de Araraquara; numerosos capelães e coordenadores dos voluntários da Capital e do Interior, de todas as religiões que assistem aos estabelecimentos penais.

## FALAM OS EXPOSITORES

Para o dr. Carlos Dias, secretário da Justiça, que abriu o Encontro, todos temos tarefas concretas a realizar, na assistência religiosa aos encarcerados, para viver a realidade do encontro com Deus; religião não é estratégia para recuperar o peso para a sociedade; a religião deve estar presente nos presídios como nos lares, inclusive como tarefas dos guardas e funcionários dos presídios, que também devem ser portadores da mensagem de Deus, para levar ao encarcerado o Evangelho e a palavra de esperança.

O cardeal Arns lembrou que nos anos em que foi bispo auxiliar, passou sempre um dia por semana com os presos, e a primeira coisa que pedia era que nascesse uma fonte de esperança para os reclusos, com entrada garantida a todas as religiões nos presídios, como um direito definitivo. O que distingue o homem de todo ser criado é a sua tendência para a liberdade. Por isso a religião tem de entrar com toda liberdade nas prisões, devendo ser criado um clima de ecumenismo total entre os religiosos, nos presídios, porque só assim os presos acreditarão na mensagem do Evangelho.

O bispo da 3ª Região Metodista recordou a recomendação do "Lembra-vos dos encarcerados, como se presos fossis", para concluir que devemos pensar nos encarcerados, para descobrir as causas, numa abordagem completa, numa identificação, com os que estão presos, procurando descobrir o seu universo mental, pois há as prisões interiores, que precisam ser identificadas e quebradas, sendo esse trabalho um desafio.

Odair Cretela, pela USE, disse que os religiosos se estendem as mãos, sem preconceitos, na assistência aos necessitados, pois as três religiões ali presentes, 24 horas antes se congregaram na assistência conjunta aos desempregados. A religião é fundamental para que o detento se identifique com a sua própria consciência, acendendo nela a chama do Cristo que nele dormita, numa libertação interior, que é o princípio da verdadeira libertação, e a assistência religiosa é o ponto de partida dessa libertação.

O diretor da Penitenciária de Araraquara, dr. Nilton Barros de Castro, 28 anos de trabalho, disse que seria desejável que o ensino religioso fosse ministrado pelos próprios funcionários, e desejável também que a direção dos presídios e todos os funcionários penitenciários participassem dessa assistência. Aspectos que interferem nos cultos: falta de locais adequados, desinteresse dos funcionários. Grande eficácia teria o aconselhamento individual, em sigilo, é evidente.

O padre Agostinho apontou que a preocupação maior nos presídios foi sempre a segurança e a disciplina, e não a ressocialização. Não entende que os presos sejam evangelizados e os funcionários não. E não temos assistência organizada aos egressos das prisões, que são perdidos de vista, sem a continuidade do trabalho de tantos.

## PROPOSTAS E CONCLUSÕES

Após um intervalo, 6 subgrupos, formados por religiosos, na maioria voluntários da Capital e Interior, católicos, evangélicos e espíritas, discutiram os problemas

da assistência religiosa nos presídios e apresentaram propostas para o seu aprimoramento.

Após almoço servido na Casa de Detenção e na Penitenciária do Estado, formou-se o plenário para a apresentação da síntese das propostas, pelos relatores dos subgrupos, seguindo-se os debates finais, coordenados pela mediadora dra. Marina Marigo Cardoso de Oliveira, que assinalou ser aquele Encontro Ecumênico oportunidade única para que as dificuldades existentes no trabalho religioso nos presídios cheguem ao conhecimento das autoridades.

Entre as muitas sugestões e conclusões, destacamos estas:

— Conscientização da coletividade para a importância

Visite hoje um detento.



cia do trabalho de assistência religiosa nos presídios; fazer que a família do recuperando participe da recuperação do detento, preparando assim a própria família para a sua volta ao lar; a assistência religiosa deverá ser mantida e dinamizada em todos os presídios, assegurada a participação tanto de homens como de mulheres nesse serviço religioso, sem a atual discriminação atualmente existente em algumas regiões; horário de assistência religiosa não conflitante com as demais atividades dos estabelecimentos penais; não só os presos mas também os funcionários deverão ser conscientizados da necessidade de formação religiosa; criação na COESPE de um órgão para supervisionar o trabalho religioso nos presídios, com manutenção de cursos permanentes aos reclusos, credenciamento oficial dos instrutores religiosos e igual liberdade de trabalho para todos eles.

Acolhendo sugestão do dr. José Carlos Dias, para a realização de encontros regionais ecumênicos nos presídios, e o oferecimento do dr. Fernando Viana, diretor do Presídio de Bauri, que fornecera alojamento e atendimento aos participantes do 1º Encontro Ecumênico do Interior, ficou assentado que a cidade de Bauri será a próxima sede desse acontecimento, pioneiro no Brasil, que é a reunião de religiosos de todas as religiões que dão assistência aos reclusos.

O Encontro Ecumênico encerrou-se com a Prece do Cáritas.

## JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Dijalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal. 65 — Fone: 723-2000

14.400 — FRANCA - S.P.

Oficina:

Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone: 722-3317

Preço da assinatura anual:

Cr\$ 2.000,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

## Trabalha em silêncio

Cada um de nós tem a colheita, na igualdade do que semearmos e, muitas vezes, por acréscimo da misericórdia Divina, recebemos tudo em dobro, apesar dos nossos merecimentos serem restritos.

A vaidade dos irmãos te recolhe à pequenês do grão de pó, desculpa e passa.

A impertinência dos obsessores te convida a desistir, olha, cura e segue.

A intolerância dos companheiros de trabalho te leva a mergulhares também no rio turvo do ódio, considera, pensa e avança.

A inqualificada ação de muitos viajores do trem da vida desmerece-te, acovardando-te, encobrindo-te de nuvens escuras, medita e uni-te aos Mensageiros da Paz, entregando-os à benevolência de Jesus, para que sejam recolhidos a um dispensário de amor e recuperação.

Acelera o motor da máquina da consciência, abastecido com o combustível do amor, e canta em canções de paz aos que te odeiam, e verás que a felicidade espargir-se-á de coração em coração, mesmo que muitos se detenham na incompreensão, lutando para continuarem à margem da evolução.

Colherás pelos méritos da lavoura arada e plantarás com técnica, esmero e sabedoria.

Prepara-te para amparar os que postergam a hora de crer em JESUS.

Eles necessitam de apoio.

Trabalha em silêncio, que a fatura será uma realidade.

Agnelinho

(Recebida em 10/10/83, em Porto Alegre, RS, por Alberto Fernandes)

**CARAVANA DA FRATERNIDADE "JESUS GONÇALVES" VISITOU O HOSPITAL "MENNONITAS", EM ASSUNÇÃO (PARAGUAI)**



# CORREIO CORREIO

**CENTENÁRIO DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA: UM MARCO HISTÓRICO DO ESPÍRITISMO MUNDIAL COM A "CASA DE ISMAEL"**

**CENTENÁRIO DA FEB** — Em data de 2 de janeiro deste ano completou 100 anos de atividades a vestusta e gloriosa Federação Espírita Brasileira, atualmente sob a segura direção do fluente dr. Francisco Thiesen. O acontecimento despertou em todos os meios espíritistas do Brasil e de outros países a obrigação de estarem solidários com a "Casa de Ismael", embora nem sempre acertem seus pontos de vista em objetivos comuns a todos. No entanto, todos se identificam no ideal maior, proclamado pela confraternização evangélica do Cristo. A FEB teve seu início em janeiro de 1884 e teve como pioneiro de seu programa idealista o extraordinário fotógrafo português Augusto Elias da Silva, também responsável pela criação do órgão publicitário da entidade "O Reformador". Falar da Federação Espírita, tida como Casa Mater do Espiritismo em nosso País, deve caber, sem dúvida, o dever de relacionar vultos como o de Bezerra de Menezes, Ewerton Quadros, Cirne Lima, Guillon Ribeiro, Bittencourt Sampaio e muitos outros que se tornaram verdadeiras pilstras de sustentação de sua edificação moral e material.

**CARAVANA DA FRATERNIDADE** — Por correspondência do considerado companheiro Walter R. Venâncio, temos comunicação sobre o êxito alcançado pela excursão que os integrantes da Caravana de Fraternidade "Jesus Gonçalves", de São Paulo, fizeram recentemente a Assunção (Paraguai). Um dos objetivos auspiciosos dessa visita à Terra Guarani, sem dúvida, foi o levado a efeito pelos caravaneiros de lançarem as bases para a fundação do primeiro centro espírita sob normas kardecistas. No programa de visitas constou a visita ao Hospital "Mennonitas", sob direção de um verdadeiro missionário dr. Weilhein Shoroder, a 100 km de Assunção e que abriga atualmente cerca de 2.500 pessoas acometidas de Hanseníase. Não lograram o mesmo acolhimento no Leprocômio Sapucal, devido a intransigência de seu diretor não querer ali a visita de espíritistas. Ainda para efetivar com mais expressão essa estada da Caravana "Jesus Gonçalves" em terras paraguaias, iniciou junto do lar da Família Escobar o "Culto do Evangelho" previsto para ter reuniões semanais. Aliás essa família tudo fez para se tornar realidade a ida da Caravana da Fraternidade até essa Nação irmã.

**ENCONTRO INTERESTADUAL** — Em data de 30 de outubro do ano passado, encerrou o "VII Encontro Interestadual de Confraternização Espírita", realizado sob o patrocínio da União Espírita de João Pessoa (PB) e da Confraternização Espírita "Leopoldo Machado", sediada também no Estado da Paraíba. O referido encontro, nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 1983, contou com o prestígio de diversas representações dos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Ceará, Pará e Bahia. Mais uma vez o interesse dos caravaneiros para com os objetivos dessa campanha de fraternidade espíritistas compenhou os esforços de seus promotores.

**CONFERÊNCIA DE RAUL TEIXEIRA** — O solicitado expositor doutrinário, professor José Raul Teixeira, atendeu convite da União Intermunicipal de Presidente Prudente (SP) e excursionou por diversas regiões dessa Zona da Noroeste Paulista de 1 a 8 de janeiro deste ano. Abriu assim, com seus compromissos doutrinários, este ano com suas expressivas elucidações de tribuno categorizado. Visitou assim as cidades Regente Feijó, Presidente Wenceslau e Presidente Prudente, e nessa última falou nos Centros Espíritas "Caminho da Luz" e "André Luiz".

**TARDE FRATERNA** — O Grêmio Espírita Beneficência, de Barra do Pirai (RJ), realizou, em data de 24 deste mês de janeiro, encontro de fraternidade entre a família espírita local. Na oportunidade falou o prof. Luiz Carlos Formiga, que abordou o tema: "A Morte e a Vida". Nessa oportunidade o GEB realizou também sua II Feira de Livros Espíritas, promoção que teve o apoio de todos os habitantes dessa sempre lembrada cidade de Sebastião Lameau.

**RÁDIO RIO DE JANEIRO** — O grande sonho de Geraldo de Aquino nesse arrojado empreendimento de comunicação espírita, compreendido por nós como uma das árduas tarefas de um herói de nossos dias, entrou em sua reta final. Parece que tudo estará em clima de boa assistência este ano para saldar os compromissos e onus que pesam sobre essa Emissora Espírita. Basta que nossos companheiros conjuntamente façam o trabalho da formiga. Os programas cristãos espíritas da

RRJ são transmitidos diariamente a partir das 6 horas da manhã. Procure sintonizar com os 50 kw, frequência 1400 khz. O lema da Rádio Rio de Janeiro é "DEUS-CULTURA-EDUCAÇÃO-CIVISMO".

**MONTENEGRO (RS)** — A diretoria da Sociedade "Cacique de Barros", filiada à Federação Espírita de Rio Grande do Sul, sediada na cidade de Montenegro (RS), continua com seu programa e atividades doutrinárias e sociais. Escolheu sua última diretoria para o biênio 84/85, a qual ficou constituída dos seguintes companheiros: PRES.: Ites Alves Mariano; VICE: Nely Machado Tobias; SCR: Alydia Terezinha Fischer; TSRS.: Ieda Petri e Carlos André Borchardt; CONSELHO: Amador Ferreira Andrade, Célia O. Andrade, Jurema P. Ferreira, Neiva C. Bittencourt, Euico Geraldo Henke e Eunice Piqueres.

**SOCIEDADE ESPÍRITA DE CARTAGENA — Colômbia** — Continua essa Entidade dando sequência ao seu programa de atividades doutrinárias e também ao da intensificação de assuntos promocionais como confraternização entre os irmãos do mesmo ideal.

Em data de 7 deste mês essa Entidade promoveu um encontro entre representantes de diversas entidades colombianas e contou, também, com representações de companheiros venezuelanos.

**82 ANOS DE ATIVIDADES** — A Sociedade "União e Instrução Espírita", de Pelotas (RS), comemorou em data de 29 de dezembro último seus 82 anos de atividades ininterruptas, em cumprimento ao programa de alta socialização a que se propôs. Um dos pontos fundamentais dessa veterana Casa dos Espíritas dessa metrópole sulina é o de promover meios para o alcance da educação e instrução espíritistas. Atualmente dirige essa conceituada entidade o dr. Eli Ribeiro Nascente, o qual continua a intensificar as diretrizes pré-traçadas pelos seus antecessores, onde se sobressaíram: Tte. Francisco S. Bravo, Dário Nunes Batista, Alfredo Bastos, Alberto Abbade e muitos outros denodados espíritistas do Estado Gaúcho.

**LIGA ESPÍRITA PELOTENSE** — Essa também tradicional casa espírita da cidade de Pelotas (RS) continua em sua atividade social. O dr. Remos Valente Almeida foi substituído na presidência pelo dr. Carlos Kunde Filho. O cargo de vice coube ao dr. Maurício Abreu. Todos os demais componentes do quadro diretivo para a atual gestão são companheiros experientes e dedicados à causa doutrinária em nome do Cristo.

**NOTÍCIA DE CAFELÂNDIA (SP)** — De nosso correspondente, sr. Ildio Moreti, recebemos a seguinte informação: "O Centro Espírita "Amor e Caridade", de Cafelândia, durante o exercício de 1983, levou a efeito as seguintes tarefas humanitárias: distribuiu peças e roupinhas para enxovais aos recém-nascidos (980 unidades), paletós de flanela (211 unidades) e outros recursos para parturientes. Distribuiu 2.280 quilos de gêneros alimentícios às famílias assistidas por essa Entidade. O Albergue Noturno "Cel. Amândo Simões" deu pernoite a 1.482 viandantes, com assistência de banho, leite, café e pão e até pijama. Em data de 9 de janeiro elegeu e empossou sua nova diretoria que ficou constituída dos seguintes companheiros: PRES. João Bispo Filho; Vice: Olavo Bilac Rodrigues; SCRS.: Luiz Angelo Budo e Ildio Moretti; TSRS.: Amadeu Parra e Amália Barcos Burghie; Conselho: Iolanda A. Baggia, João Alves Filho e Fernando M. Yannes.

**PASSAMENTO**  
**DR. ANTONIO PAIVA MELO**

No dia 19 de dezembro último terminou seu precioso ciclo de existência terrena esse ilustre e denodado companheiro, presidente da Federação Espírita do Rio de Janeiro. O passamento do nosso considerado e ilustre Paiva Melo nos traz o dever de prestar-lhe homenagem sincera ao seu currículo de homem público que sempre se houve com expressiva formação cívica e patriótica. Professor da Faculdade "Celso Lisboa", do Rio de Janeiro, destacou-se também como alto funcionário e consultor jurídico do Ministério do Trabalho.

Destacou-se como elemento atuante em diversos órgãos de divulgação espírita do Brasil, membro ativo do Instituto de Cultura Espírita e integrante primacial da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, sendo escolhido para presidente dos Congressos de Brasília e o realizado no Rio de Janeiro, mais precisamente em Niterói. As entidades que tiveram o privilégio de sua

colaboração otimista e firmeza doutrinária espírita, bem como aos seus familiares, "A Nova Era" ajunta às demais comprovas de solidariedade cristãs pela partida desse campeão da fraternidade e comunicação espírita, as que nos são de dever, e que as mesmas se transformem em preces fraternas ao Espírito ora liberto.

## Vinle serviços que o Espiritismo faz por você

Integra você no conhecimento de sua posição de criatura eterna e responsável, diante da vida.

Expõe o sentido real das lições do Cristo e de todos os outros mentores espirituais da Humanidade, nas diversas regiões do Planeta.

Suprime-lhe as preocupações originárias do medo da morte, provando que ela não existe.

Revela-te o princípio da reencarnação, determinando o porquê da dor e das aparentes desigualdades sociais.

Confere-lhe forças para suportar as maiores vicissitudes do corpo, mostrando a você que o instrumento físico nos reflete as condições ou necessidades do espírito.

Tranquiliza você com respeito aos desajustes da parantela, esclarecendo que o lar recebe não somente os afetos, mas também os desafetos de existências passadas, para a necessária regeneração.

Demonstra-lhe que o seu principal templo para o culto da Presença Divina é a consciência.

Liberta-lhe a mente de todos os tabus em matéria de crença religiosa.

Elimina a maior parte das suas preocupações acerca do futuro além da morte.

Dá-lhe o conforto do intercâmbio com os entes queridos, depois de desencarnados.

Entrega-lhe o conhecimento da mediunidade.

Traça-lhe providências para o combate ou para a cura da obsessão.

Concede-lhe o direito à fé raciocinada.

Destaca-lhe o imperativo da caridade por dever.

Auxilia você a revisar e revalorizar os seus conceitos de trabalho e tempo.

Concede-lhe a certeza natural de que, se beneficiamos ou prejudicamos alguém, estamos beneficiando ou prejudicando a nós próprios.

Garante-lhe serenidade e paz diante da calúnia ou da crítica.

Ensina você a considerar adversários por instrutores.

Explica-lhe que, por maiores sejam as suas dificuldades exteriores, intimamente você é livre para melhorar ou agravar a própria situação.

Patenteia-lhe que a fé ilumina o caminho, mas ninguém fugirá da lei que manda atribuir a cada qual segundo as obras pessoais.

Essas são vinte das muitas bênçãos que o Espiritismo realiza em nosso favor. Será curioso que cada um de nós pergunte a si mesmo o que estamos nós a fazer por ele.

André Luiz

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira)

## O futuro dirá

As consequências do medo, inevitáveis, acarretam muitas irresponsabilidades, muitas tragédias aos seres humanos. Porque Deus não nos criou para termos medo, e sim para confiarmos na vida, amarmo-nos uns aos outros; para termos fé sempre e fé inabalável na Providência Divina.

Jesus teve medo quando esteve entre nós enfrentando problemas difíceis, intrínsecos? Não. Paulo, apóstolo, após a sua conversão, na propagação do Evangelho teve medo? Não. E foi barbaramente perseguido...

O ser humano tem medo por não ter fé. É verdade. Quando acontecimentos vários e inusitados transformarem a Terra de planeta de expiações e provas em planeta de regeneração, a maior força do medo ficará bastante enfraquecida por haver então mais amor entre nós, mais confiança, e Deus será lembrado, respeitado, amado e venerado em todos os instantes das nossas vidas. O Evangelho de Jesus dominará em todas as mentes, com amor, suave autoridade e bom-senso admirável. É só esperar.

José Joaquim Narciso de Lima